

Estudo atribui às atividades humanas 69% do degelo recente dos glaciares

19 de Agosto, 2014 - 11:35h

Uma investigação publicada na *Science* afirma que dois terços do degelo ocorrido entre 1991 e 2010 estão relacionados com as emissões de gases do efeito estufa resultantes da queima de combustíveis fósseis. Por Fabiano Ávila.

Acompanhar o degelo dos glaciares em todo o planeta tornou-se uma das principais atividades de centenas de climatologistas, geógrafos e outros especialistas que estudam as mudanças climáticas em andamento.

Trabalhos sobre o tema estão a ficar cada vez mais frequentes, ampliando em muito o nosso conhecimento sobre esse derretimento, que tem entre as suas consequências: o aumento do nível do mar, grandes inundações repentinas e prejuízos potenciais no fornecimento de água para milhões de pessoas.

Na passada semana, foi publicado na revista *Science* mais um desses estudos, que surpreende ao apontar que a maior parte do degelo recente é resultado das emissões de gases do efeito estufa da humanidade.

Realizado por investigadores austríacos e canadianos, o trabalho afirma que entre 25% e 35% da perda global de massa nos glaciares durante o período entre 1851 e 2010 pode ser atribuída a causas antropogénicas. Essa contribuição foi subindo com o passar do tempo, chegando a aproximadamente 69% entre 1991 e 2010.

“Encontramos evidências inequívocas de um crescente impacto humano na perda de massa glacial. Os resultados são consistentes com medições do equilíbrio de massa das glaciares”, declarou o climatologista Ben Marzeion, da Universidade de Innsbruck.

Segundo os investigadores, os glaciares têm-se retraído desde meados do século XIX, quando a pequena Era do Gelo terminou. Esse processo deve-se tanto a causas naturais, como atividades vulcânicas, quanto a alterações humanas no clima.



Para conseguir detetar

o quanto o homem seria responsável pelo derretimento, a equipa utilizou o que há de mais moderno em modelagem climática e comparou os resultados com medições feitas em campo.

?Podemos colocar inúmeras variáveis no modelo e acompanhar os resultados. Como temos informações concretas sobre a flutuação solar, atividades vulcânicas e sobre o próprio degelo, podemos inserir as variáveis humanas e ver como os resultados se comparam à realidade?, explicou Marzeion.

?O que concluímos é que, até 1950, a perda de massa dos glaciares que pode ser atribuída às atividades humanas não é significativa, mas que essa percentagem foi subindo com o passar do tempo. Estamos muito confiantes de que podemos afirmar agora que o fator humano é hoje dominante no degelo?, declarou.

Outro autor do trabalho, o geógrafo Graham Cogley, da Universidade de Trent, destaca que mais uma conclusão importante da investigação é a prova de que o homem está sim a alterar o clima.

?Os nossos resultados são mais um prego no caixão daqueles que ainda acreditam que as mudanças climáticas não são culpa nossa. As pessoas que ainda têm essa visão estão a ficar sem lugar para se esconder?, concluiu Cogley.

É preciso possuir a assinatura da *Science* para ler o estudo completo, mas o resumo pode ser visto aqui: [Attribution of global glacier mass loss to anthropogenic and natural causes](#) ^[1].

Artigo de Fabiano Ávila, [Instituto CarbonoBrasil](#) ^[2] / Universidade de Innsbruck

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)

- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/estudo-atribui-atividades-humanas-69-do-degelo-recente-dos-glaciares/33804>

Ligações:

- [1] <http://www.sciencemag.org/content/early/2014/08/13/science.1254702>
[2] <http://www.institutocarbonobrasil.org.br/noticias2/noticia=737947>